

14º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

25 DE AGOSTO DE 2024

MARCOS 7.1-13

1. CONTEXTO LITÚRGICO E TEMA DO DIA

Estamos no período de Pentecostes, que lembra o crescimento da igreja pela obra do Espírito Santo. Em seu trabalho de congregar pessoas, o Espírito Santo utiliza os Meios da Graça: Palavra, Batismo e Santa Ceia. Através destes, as pessoas são levadas a conhecer a obra de Jesus, sua encarnação e sacrifício vicário, e a crerem nele como seu único e suficiente Salvador. Ou seja, o Espírito Santo transforma corações pecadores, criando corações puros e renovados, dispostos a amar e obedecer a Deus, caminhando com ele, louvando-o verdadeiramente e amando o próximo com uma vida cristã autêntica e dedicada.

O Décimo Quarto Domingo após Pentecostes nos leva a refletir sobre o estado do nosso coração, pois ele tem conexão direta com nossas ações em relação a Deus e às pessoas ao nosso redor. Temos a oportunidade, ao ouvirmos os textos de hoje, de concluir que, por causa dos nossos pecados, nosso coração se afasta de Deus muito facilmente e também de sua Palavra. Por isso, precisamos do Espírito Santo, que nos mostra que a volta a Deus é possível quando o verdadeiro evangelho é proclamado, e nós conectamos nosso coração a ele. Logo, podemos louvar com a boca e com os lábios, porque nosso coração está ligado à pura Palavra de Deus.

2. TEXTOS BÍBLICOS

2.1 SALMO 14

O salmista descreve o mundo caído em pecado e lembra que Deus é um juiz justo. Fala de sua geração corrupta, com forte inclinação ao ateísmo, a raiz do mal. Tanto que chama de “tolo” aquele que não acredita em Deus. O ateísmo daquelas pessoas tornou suas ações corruptas, abomináveis, pobres e doentes para Deus. Além disso, não faziam coisas boas. Tanto que Deus olha e não vê ninguém que faça o bem, não há nenhum devoto e nenhuma pessoa boa. O salmista conclui que a pecaminosidade é universal. Esta é a pior das situações para os seres humanos. Mergulhados em seus pecados, sem poderem voltar para Deus por conta e vontade próprias, recebem a boa notícia de que Deus não fica apenas olhando e esperando pela bondade humana, mas promove a salvação. Deus interveio e deu a todas as nações, crentes, descrentes e pecadores a oportunidade do perdão e da vida eterna em seu filho Jesus – a salvação que veio de Israel, o povo escolhido de Deus.

O Salmo 14 trata do coração humano para que não negue a existência de Deus. Também nos ajuda a não fazermos escolhas tolas, mas a seguirmos a Jesus. É olhar mais para o céu e menos para a terra no que diz respeito à vida que realmente importa. E quando fazemos isso, reafirmamos que, sim, Deus existe, ele veio ao nosso encontro, nos perdoou e salvou. Agora, por Cristo, Deus olha e vê coisas boas em nós, por exemplo, um coração verdadeiramente quebrantado. Ou seja, Deus providenciou o perdão ao coração infiel que nega sua existência. E agora, a fé nos liga a Deus na grandiosidade da redenção de Jesus.

2.2 ISAÍAS 29.11-19

Isaías escreve sobre a instabilidade na conduta – “embriaguez” – e a falta de discernimento espiritual, que podemos entender também como cegueira espiritual. Alguém que está embriagado tem olhos, mas não pode ver claramente; tem ouvidos, mas não ouve nitidamente; tem um coração que bate, mas não pode discernir. Há confusão. Podemos aplicar essa imagem à vida espiritual. O cego

espiritual não conhece a verdade, perverte a verdade e rejeita a verdade. Deus, por meio de seu profeta Isaías, avisa ao povo que não teriam mais acesso ao que Deus diria e faria. Neste texto, a cegueira espiritual é universal, assim como o pecado é universal no Salmo 14. Isaías escreve sobre as desculpas que o ser humano dá para não ler a Palavra de Deus. Se uns alegam falta de vontade, outros dizem não saber ler. Na verdade, o que fica evidente é o desprezo àquilo que deveria ser o nosso tesouro supremo – a Palavra do Senhor.

Esse desprezo à Palavra gera o afastamento de Deus. Isso está claro no texto pela afirmação de que existe um formalismo que não agrada a Deus, pois não envolve o coração. Havia um ritualismo que não era sincero, algo que Jesus condenou nos evangelhos. Por isso, Jesus cria em nós um novo coração, um bom coração que nos ajuda a nos aproximarmos de Deus e do próximo.

Também aprendemos que não podemos esconder nada de Deus e que a nossa segurança está somente nele, nosso conselheiro confiável. Quando queremos resolver as coisas sozinhos, sofremos, como o povo de Israel. Continuamos sendo o barro, e Deus o oleiro.

Em sua santa e suprema vontade, Deus coloca todas as coisas nos seus devidos lugares. Em sua Palavra, Deus mostra que dias melhores virão, apesar de não sermos merecedores, assim como o povo de Israel não era. A tristeza se converterá em alegria, pois Deus mostrará o poder do evangelho. O evangelho será ouvido e dará salvação a todos aqueles que acreditarem. O evangelho tem o poder de transformar os corações. Ele precisa ser anunciado para que as pessoas recebam salvação, sejam convertidas e creiam no único Deus vivo e eterno. Assim, todos terão muitas razões para se alegrar em Deus em virtude do sustento e da preservação que ele dá por meio de alimentos e bênçãos, mas, acima de tudo, pelas bênçãos da salvação que provém de Jesus. A salvação é o nosso maior presente.

Jesus fez coisas maravilhosas por nós na cruz, colocando tudo em seu devido lugar. Por sua morte e ressurreição, o nosso coração é transformado, limpo e renovado.

2.3 EFÉSIOS 5.21-33

Paulo ensina que somos um só povo em Cristo. Nele, vivemos em harmonia, sem rivalidade, sem auto exaltação e sem orgulho. Sujeitar-se ao outro é a atitude livre e voluntária do cristão, que acontecerá em todos os relacionamentos. É bom quando um não domina o outro, mas servimos uns aos outros. Essa é a vontade do Senhor e a fazemos porque amamos Jesus, nosso salvador, que sempre faz a vontade de Deus.

Então, Paulo mostra que é nas relações humanas que o amor e a vontade do Senhor se manifestam, como na relação matrimonial, entre pais e filhos, e patrões e empregados. Não se trata de inferioridade, mas de vida cristã. Jesus deseja estar presente e envolvido em nossos relacionamentos. Quando Cristo conduz a nossa vida, desejamos que tudo seja feito conforme a sua ordem e vontade, nunca por obrigação, mas sempre na liberdade que temos nele.

Em sua carta aos Efésios, Paulo trata da igreja, única e santa, da qual Cristo é a cabeça. O corpo tem várias partes, mas uma única cabeça. A igreja, que é o corpo de Cristo, foi salva e agora é guiada pela cabeça, que é Cristo. E Cristo, o noivo da igreja, honrou o seu casamento com ela ao ponto de morrer por ela. A sujeição de Cristo é o exemplo que os cristãos praticam em suas relações e vocações.

Ou seja, o que o pecado destruiu, a relação do ser humano com Deus e do ser humano consigo mesmo, começando no casamento, o cristianismo restaura pela obra redentora de Jesus. Jesus morreu por nós porque Deus nos ama. E justamente é o seu amor que está presente nos cristãos. Assim, no casamento está o amor. Na relação de pais e filhos, o amor está presente. Entre patrões e

empregados, também o amor se faz presente. Cristo sempre está conosco com seu amor proposital e de ação. E vivemos com alegria por meio dele.

Vivemos com Jesus para que um dia estejamos em sua presença no céu. Paulo nos fala da igreja gloriosa, a qual Cristo voltará para buscar. Na glória, a igreja não terá rugas ou manchas causadas pelo pecado, mas será imaculada, santa e perfeita. Uma perfeição inatingível por nós, mas que nos é dada por Cristo. Ou seja, Jesus é a nossa inspiração e ajuda constantes e a nossa grande esperança.

Enquanto esse grande dia não chega, pela graça divina desfrutamos da bênção de sermos membros da igreja de Cristo e estarmos sob os seus cuidados.

2.4 MARCOS 7.1-13

Uma delegação de fariseus e escribas, vinda de Jerusalém, se aproximou de Jesus para confrontá-lo. Era gente selecionada e preparada para questionar Jesus segundo os seus conhecimentos. Os fariseus eram uma seita que dava ênfase na observância externa da lei e das tradições rabínicas. Eram hipócritas e cultivavam um formalismo vazio em suas cerimônias, jejuns, esmolas, longas orações, dízimos, etc.

Já os escribas eram estudantes profissionais da lei, o Antigo Testamento. Também eram especialistas na exposição da lei. O grupo em questão foi enviado da capital para espionar Jesus e achar um motivo para atacá-lo, tornando-o um fora da lei e desacreditando-o diante do povo. Ou seja, muitas pessoas não gostavam de Jesus e eram hostis a ele.

Alguns dos discípulos de Jesus foram acusados de comerem sem lavar as mãos. Para os fariseus, isso era uma falta muito grave, e Jesus teria repudiado essa e outras tradições. É certo que Jesus e os seus discípulos observavam a lei divina, ao passo que desconsideravam as tradições rabínicas. Mas os fariseus inverteram

essa boa ordem, pois, além de outras coisas, tinham medo de se contaminarem com a presença dos gentios entre eles.

Finalmente, aqueles fariseus enfrentaram e acusaram Jesus de ser o responsável pela não observância da tradição dos anciãos por alguns dos seus discípulos. Estavam convictos de que Jesus não teria resposta para lhes dar. E mergulhados em sua tradição e formalismo, estavam totalmente cegos para o verdadeiro ensino de sua própria Torá divina.

Jesus cita o profeta Isaías para responder aos fariseus. Disse que eram hipócritas, que honravam a Deus com os lábios, mas o coração estava bem longe dele; que o adoravam em vão e que ensinavam regras humanas como se fossem mandamentos de Deus. O hipócrita tenta parecer diante dos homens como deveria ser diante de Deus e não é. Esse termo é encontrado somente nos evangelhos, e apenas neste sentido religioso. A hipocrisia pode levar uma pessoa a pensar que realmente é aquilo que está fingindo ser. Assim eram os fariseus e escribas, especialmente quando entravam em contato com a integridade de Jesus.

Jesus deixa Isaías falar para lembrar a hipocrisia do povo, dos fariseus e escribas. A Palavra que deveria ser preservada, amada e respeitada estava sendo desprezada e desconsiderada pelos inimigos de Jesus. Marcos registrou que Jesus vai direto ao que interessa para mostrar o pecado daquela gente: honra a Deus que era mera pretensão, vaidade (com os lábios, não com o coração); ensinamentos vazios (apresentados como divinos quando na verdade eram pensamentos puramente humanos). Estes dois caminhos sempre se juntam, pois quando o coração se afasta de Deus, deixa também a Palavra. O primeiro requisito da Palavra de Deus, que é fundamental para a verdadeira adoração, é a sinceridade genuína para com Deus e sua Palavra. Toda adoração a Deus desconectada da sua Palavra é vã. Viver e ensinar isso como verdade é muito ruim e traz prejuízos incalculáveis. Assim, lembramos que não é possível separar ensinamento (doutrina) e prática. A prática de um cristão e de uma igreja se correspondem com o seu ensinamento, que é a expressão da vontade de Deus

em sua Palavra. Esse foi o erro dos fariseus e escribas. Jesus insistiu no ensino do que Deus realmente quis e disse em sua Palavra. É o mesmo conflito que continua ainda hoje.

Por isso, Jesus atacou fortemente todo o sistema corrompido de observância de tradições humanas em detrimento da exposição clara da verdade da Palavra divina. Ele sabia que aquilo era muito perigoso para as pessoas. Era e é extremamente fundamental que voltemos e nos agarremos à Palavra. Pois, é isso que devemos reter e guardar em nosso coração.

Jesus provou aos fariseus e escribas que eles esvaziaram toda a autoridade da Palavra. A resposta deixou claro que é essencial o uso da Palavra contra as tradições humanas. Também que a Palavra tem autoridade divina. Por isso, é nela que devemos confiar; é a partir dela que a nossa adoração é aceita por Deus; é nela que encontramos o ensino para a vida cristã.

3. APLICAÇÃO HOMILÉTICA

Tema: Senhor, muda e cuida do meu coração.

Objetivo: Reafirmar que a verdadeira tradição da igreja é a pregação do Evangelho de Jesus. Nada está acima disso. Essa verdade é inalterável. A igreja não pode rejeitar a Palavra e seguir tradições humanas. As pessoas e seus corações devem estar ligados a Jesus e à sua Palavra, não apenas suas bocas e lábios. Proclamar que o fundamento da nossa salvação é o sacrifício de Cristo na cruz. Por meio de sua obra por nós e sua morte redentora, Cristo se tornou o noivo e o esposo da igreja. Ele fez isso por amor, sem mérito humano. E agora, em Cristo, a sua igreja, os pecadores são perdoados e santificados pela sua Palavra, que muda os corações e guia as obras daqueles que creem e são fiéis a Jesus.

Sugestão de roteiro:

O primeiro transplante de coração no Brasil aconteceu na madrugada de 26 de maio de 1968. O médico cirurgião do Hospital de Clínicas-USP, Euryclides

de Jesus Zerbini, realizou a cirurgia. O lavrador mato-grossense João Ferreira da Cunha, conhecido como João Boiadeiro, recebeu o coração do alagoano Luís Ferreira. Boiadeiro viveu 28 dias. A morte foi causada por rejeição ao órgão. Àquela época, não havia medicamentos eficazes para evitar a rejeição. O jornal da época trazia a seguinte manchete: "João Boiadeiro tem um novo coração." No mundo existe uma grande necessidade de transplantes de coração. Mas, a falta de doadores é o principal desafio. Coração é vida! Que o nosso coração continue ligado a Deus.

No evangelho para hoje, temos o relato de uma reunião. Nela estavam Jesus, os fariseus e os escribas. Vieram de Jerusalém com a intenção de interrogar Jesus. Qual era o assunto? O comportamento de alguns discípulos de Jesus.

Os fariseus eram aqueles que enfatizavam a observância da lei, tradições e regulamentos. Cultivavam um formalismo. Já os escribas eram os estudiosos da Palavra de Deus que interpretavam e ensinavam as Escrituras. Eram os peritos na exposição da lei. A organização mais conhecida dos escribas era o Sinédrio.

Eles viram uma aparente violação da tradição dos mais velhos por alguns discípulos de Jesus, que comiam sem lavar as mãos repetidas vezes. Não era uma questão de higiene, mas de observância ao ritual. A lavagem das mãos, antes de cada refeição, era a prática habitual dos judeus. Um exemplo e ensinamento que foi mantido e observado.

Até aqui não havia uma acusação contra Jesus. Mesmo assim, Jesus repudiou essas tradições (Lc 11.39). A coisa era tão séria que Jesus lhes ensinou que haviam colocado as tradições humanas acima da Palavra de Deus (Mc 7.10-13).

Então, a pergunta para Jesus foi direta: Por que os seus discípulos não caminham de acordo com a tradição dos mais velhos, e comem com mãos sujas? O grupo enfrentou Jesus. Achavam que tinham o direito de interrogar Jesus e que Jesus tinha a obrigação de responder. Para eles, Jesus era o responsável. Afinal de contas, os discípulos seguiam os ensinamentos do seu mestre.

Os fariseus e escribas estavam seguros da importância da sua tradição. Estavam convencidos de que ninguém deveria desobedecer às tradições. Que Jesus não teria resposta diante de uma falta tão grave. Aquelas pessoas estavam tão mergulhadas em seu formalismo e tradição, que estavam cegas sobre o verdadeiro ensinamento da sua própria Bíblia, a Torá.

Por causa disso, e repetindo o profeta Isaías, Jesus chamou aqueles homens de hipócritas. “Deus disse: Este povo com a sua boca diz que me respeita, mas na verdade o seu coração está longe de mim. A adoração deste povo é inútil, pois eles ensinam leis humanas como se fossem mandamentos de Deus.”

O termo hipócrita dá a ideia de um ator que usa uma máscara. A pior forma de hipocrisia é aquela que leva uma pessoa à auto ilusão, ao ponto de pensar que é realmente o que na verdade apenas finge ser. Assim eram aqueles fariseus e escribas. Diante de Jesus e sua integridade, a hipocrisia deles ficava viva. Os inimigos mais cruéis de Jesus eram aqueles hipócritas. Jesus deixou Isaías marcar aqueles homens com a verdade, e assim, a Palavra de Deus, que diziam conhecer, mas pervertiam, se tornou o juiz deles. As duas marcas dos hipócritas são expostas: honra vazia, somente com os lábios e não com o coração; ensinamentos humanos apresentados como divinos. Quando o coração se afasta de Deus, também a pessoa se afasta da Palavra, e vice-versa.

Jesus chamou a atenção para o verdadeiro culto a Deus e uma vida com Deus que acontece unicamente por meio da Palavra. O culto e a vida cristã devem estar centrados na Palavra de Deus. Essa é a verdadeira adoração e vida que deve ser praticada e ensinada.

É erro gravíssimo o ser humano inventar e ensinar como verdadeiro algo que não está revelado e que não procede da Palavra de Deus. Por isso, o ensinamento e a prática da verdadeira igreja cristã estão na Palavra de Deus. Tudo o que ensinamos provém da Palavra. Toda a nossa vida e ações são frutos da vontade de Deus, expressa na Palavra. Esse é o conflito que continua até os dias

de hoje. Mas Jesus colocou tudo nos seus devidos lugares. A Palavra de Deus é soberana e incontestável diante de qualquer coisa.

Jesus usou um exemplo concreto, que está na Palavra de Deus, ao citar o Quarto Mandamento – “Honra a teu pai e tua mãe”. A Torá que seus arguidores conheciam bem. Os filhos deveriam cuidar muito bem de seus pais, especialmente na velhice e diante da morte. Isso é divino. Essa é a vontade de Deus. É assim até hoje. No entanto, havia uma tradição, que Jesus atacou, de que se alguém quisesse se livrar de uma obrigação que envolvesse gastos financeiros poderia declarar que seu dinheiro ou propriedades haviam sido prometidos ao Senhor dizendo, Corbã. Um presente, que, teoricamente, seria entregue ao Senhor, no Templo. Mas, que no fundo se tratava apenas de uma promessa que nem sempre era cumprida ou que poderia ser negada mais tarde, de acordo com a vontade do declarante. Era um truque que esvaziava não só um Mandamento, mas, toda a Palavra.

Aquele grupo teve mais que uma resposta, recebeu uma lição. Participaram de uma reunião que tinha como assunto único mudar seus corações e conduzi-los para a Palavra de Deus e para Jesus.

Como está o nosso coração? O coração tem vida com Jesus! Que o nosso coração continue ligado a Deus. Que seja um coração como foi o de Davi, como o próprio Deus disse: “Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.” (At 13.22). Davi não era perfeito, mas ele buscou em seu coração fazer a vontade de Deus, e arrependeu-se dos seus pecados.

De Davi veio Jesus, em quem o coração de Deus tem muita alegria. Jesus é o santo e perfeito de Deus. Em ambos, o coração de Deus se alegra. Cristo veio para mudar o coração dos pecadores, para que o coração de Deus se alegre com estes também.

Em 1 João 3.20 lemos: “Pois, se o nosso coração nos condena, sabemos que Deus é maior do que o nosso coração e conhece tudo.” Sabemos que o coração de Deus está cheio de amor. Seu coração é amoroso, perdoador e está sempre

pronto para salvar. Jesus acalma o nosso coração quando nos diz em João 14.1-2: — “Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês.” Até lá, oremos: Senhor, muda e cuida do nosso coração. Amém.

Pastor Iderval Strelhow